



DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Morada e contactos da entidade formadora

RUA VASCO DA GAMA, N.º 14, 6201-016 COVILHÃ

TELEFONE: 275 310 880

EMAIL: info@camposmelo.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

ISABEL FAEL, DIRETORA

TELEFONE: 275 310 880

EMAIL: info@camposmelo.pt



Índice

Introdução	3
1 - O sistema de garantia de qualidade – Considerações Gerais	4
2.1. Enquadramento	4
2.2. Atribuição de responsabilidades.....	5
2.3. Envolvimento dos stakeholders	6
2.4. Fases do Sistema de Garantia da Qualidade.....	6
2 - A Escola Secundária Campos Melo: A Realidade Atual	9
2.1. Breve Caracterização da Escola.....	9
2.2. Contextualização Geográfica e Económica	11
2.3. Compromisso/Visão Estratégica/Projeto Educativo	11
2.4. Organigrama de Responsabilidades.....	13
2.5. Tipologia dos Stakeholders Relevantes para a Instituição.....	14
2.6. Oferta Formativa	15
2.7. Síntese Descritiva da Situação da Escola Secundária Campos Melo face à garantia de qualidade opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET respeitante aos indicadores considerados neste processo de certificação de qualidade.....	16
2.8. Apresentação das Conclusões da Autoavaliação e Mecanismos de Divulgação	28
Conclusão	29



INTRODUÇÃO

Este documento base, elaborado no âmbito da implementação do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET pretende ser, antes de mais, um documento interno que promova a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino profissional ministrado na Escola Secundária Campos Melo. Contém as orientações gerais das mudanças em curso neste estabelecimento de ensino e, ao mesmo tempo, firma o compromisso da escola com a qualidade da oferta do ensino profissional que oferece.

A sua estrutura é composta por duas partes essenciais: a Parte 1, onde se pretende contextualizar o sistema de garantia de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET e a Parte 2, que se refere ao mapeamento da situação atual da Escola Secundária Campos Melo no que respeita aos indicadores considerados que, de acordo com a ANQEP, devem ser trabalhados neste primeiro ciclo de implementação do sistema de qualidade referido, bem como à definição de metas a atingir num determinado horizonte temporal.

Espera-se, com este documento, colocar à disposição de todos os intervenientes no processo de ensino e formação da Escola Secundária Campos Melo um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos.



1 - O SISTEMA DE GARANTIA DE QUALIDADE – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. ENQUADRAMENTO

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores de EFP.

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais:

1. Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases interligadas:
 - i) Planear (definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis);
 - ii) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
 - iii) Apreciar e avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
 - iv) Ajustar (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias).



Dado que os indicadores são um pilar fundamental na definição e implementação de um processo de garantia da qualidade alinhado com o EQAVET, a ANQEP selecionou um conjunto de indicadores para as escolas darem início à construção do seu Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de EFP. Esses indicadores são:

1. Taxa de conclusão em cursos de EFP;
2. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP;
3. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho.

No sentido de confirmar o compromisso que a ESCM teve desde sempre em relação à qualidade do ensino que ministra, entende ser de enorme importância que essa qualidade seja reconhecida e certificada externamente. Por isso integra o grupo dos estabelecimentos de educação e formação profissional que, junto da ANQEP, IP, pretendem obter a certificação EQAVET, procurando dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 92/2014, de 20 de junho, que estabelece que as escolas devem implementar sistemas de garantia de qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, sendo que esses sistemas devem estar articulados com o Quadro EQAVET.

1.2. ATRIBUIÇÃO DE RESPONSABILIDADES

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. É nosso entendimento que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.



1.3. ENVOLVIMENTO DOS *STAKEHOLDERS*

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Exemplos de partes interessadas incluem os prestadores de EFP, formandos de EFP, professores/formadores de EFP, empregadores, encarregados de educação, sindicatos, ou membros do público em geral.

A implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, exige um envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

1.4. FASES DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases, que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.

1 - FASE DO PLANEAMENTO

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre "onde estou" e na definição de "onde quero estar" e "quando". Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia de sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores de EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

2 - FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição.

A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos depende, não só da sua sensibilização para a importância da implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização.

Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas.

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

3 - FASE DA AVALIAÇÃO

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, deve ser feita regularmente, dentro dos timings definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar.

Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados

efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos.

4 - FASE DA REVISÃO

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

Nesta fase, devem os formandos ser envolvidos, através da recolha de informação sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e sobre o ambiente de aprendizagem e ensino. Os formadores serão auscultados, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras.

Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização, que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

5 - PUBLICITAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS

Como garante da transparência do sistema de garantia da qualidade, implementado ou a implementar, serão publicitados, junto de todos os intervenientes no processo de certificação da qualidade, os objetivos da instituição e as metas para os atingir, as estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, os timings definidos, a avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria implementados e, finalmente, a avaliação da própria revisão.

2 - A ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO: A REALIDADE ATUAL

2.1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Campos Melo está situada no centro urbano da Covilhã e tem trabalhado, desde a sua criação, por Decreto de 3 de janeiro de 1884, de mãos dadas com a comunidade em que se insere, de modo a encontrar as melhores respostas educativas para os distintos públicos que a procuram, servindo uma população heterogénea, oriunda do concelho e de outros vizinhos.

Tendo sido a primeira escola industrial do país a implementar-se no terreno, a sua ação marcou profundamente a história da cidade e da região, e na década de 1970, constituiu-se como um notável impulso para a criação do Instituto Politécnico da Covilhã, hoje Universidade da Beira Interior.

Sempre atenta aos desafios que se colocam à educação do público jovem e adulto e ao contexto em que se insere, a ESCM tem procurado diversificar a sua oferta formativa, afirmando-se cada vez mais nas vertentes científico-humanísticas, tecnológica e artística. Desde 2003, é Escola Associada do Estabelecimento Prisional da Covilhã, onde ministra cursos de nível básico e secundário. É Centro Qualifica, agregando a maioria das escolas do concelho da Covilhã e de Belmonte e alargando a sua ação em parcerias com Juntas de Freguesia, empresas e outras entidades dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão.

O tecido socioeconómico e cultural é diferenciado, tendo-se verificado um aumento significativo de alunos que são apoiados pela ação social escolar nos últimos anos, atingindo 353 em 2019/2020.

A Escola Secundária Campos Melo dispõe de um Serviço de Psicologia e Orientação profissional com técnicos contratados anualmente, sendo uma delas no âmbito do recurso previsto no Contrato de Autonomia.

Atualmente, frequentam a ESCM 621 alunos em regime diurno e noturno, distribuídos por 37 turmas, sendo 18 do ensino profissional (165 alunos). Nela trabalham 116

docentes (78,5% dos quadros) e 30 não docentes (100% do quadro). A maioria dos professores tem larga experiência profissional, com mais de 15 anos de serviço.

A qualidade do serviço que a ESCM vem prestando foi formalmente reconhecida pela Presidência da República, por altura das comemorações do centenário, com a outorga do grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e, em 2004, com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal por parte da Câmara Municipal da Covilhã.

A sua maior riqueza reside, indubitavelmente, na extraordinária capacidade de mobilização e (re)organização da sua comunidade em torno do seu Projeto Educativo aberto à comunidade e visando uma educação para todos, concorrendo a vários programas e projetos, nacionais e internacionais.

Mercê da dedicação e empenho dos vários corpos escolares, trabalha-se na construção de uma comunidade educativa dinâmica e criativa, pautada por uma ética do respeito e da responsabilidade, procurando fazer jus ao lema do Projeto Educativo «Uma escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro».

Na última década, abriu-se progressivamente à internacionalização, tendo criado oportunidades diversas para que os seus alunos e professores possam aprender, ensinar e trabalhar no contexto europeu.

Volvidos 136 anos, a Escola Secundária Campos Melo, continua a procurar a adequação da oferta formativa às necessidades empresariais da região em primeiro lugar, mas também procura desenvolver nos seus alunos competências técnicas que lhes permitam integração no mercado nacional e europeu.

Atualmente, a ESCM ministra os seguintes cursos profissionais de nível IV: Técnico Administrativo, Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico Comercial, Técnico de Desenho Digital 3D, Técnico Design de Moda, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Manutenção Industrial – Eletromecânica, Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel e Técnico de Recepção.

2.2. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ECONÓMICA

A Escola Secundária Campos Melo situa-se na Covilhã, sede de concelho com o mesmo nome. Localiza-se na região centro do país, estando incluída na Região NUT II do Centro e, dentro desta, na NUT III Beiras e Serra da Estrela. Enquadra-se geograficamente na CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

Situa-se na encosta oriental da serra da Estrela, a montanha de maior altitude de Portugal Continental (1993 m). O concelho, com uma área de 55 280 ha, está limitado pelos concelhos de Belmonte e Fundão, respetivamente a leste e a sul, tendo a ocidente o distrito de Coimbra e o da Guarda a ocidente e a norte. Localiza-se na região centro de Portugal, na Beira Interior, na sub-região da Cova da Beira.

Com uma longa história e ocupação humana desde remotos tempos, a Covilhã tem na sua indústria de lanifícios uma das suas principais referências.

Relativamente às características demográficas, caracteriza-se por uma diminuição progressiva da população residente e pelo envelhecimento desta, consequência de um surto migratório bastante significativo que teve especial impacto desde as décadas de sessenta e setenta e pela não renovação de gerações.

2.3. COMPROMISSO/VISÃO ESTRATÉGICA/PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, tendo por lema *“Uma Escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro”*, foi construído após ter sido ouvida a comunidade educativa e os representantes da comunidade local. Define objetivos e estratégias da escola, onde se abordam de forma clara, entre outros, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa no âmbito da sua autonomia. Tanto a visão como a missão da ESCM estão consagradas no seu Projeto Educativo. Pode afirmar-se que o Projeto Educativo é complementado pelo Regulamento Interno e pelo Plano Anual de Atividades, sendo o primeiro um

documento mais orientador enquanto os últimos dois são documentos mais operacionais.

A Escola Secundária Campos Melo definiu como missão “educar cidadãos que desenvolvam as competências necessárias ao sucesso profissional e pessoal, com vista à integração numa sociedade em constante mudança”, e como visão “a ESCM deve afirmar-se como uma instituição que promove uma cultura de inclusão; o desenvolvimento de capacidades e competências para uma boa qualificação científica e profissional; a preparação para o prosseguimento de estudos ou para a vida ativa através da relação educação/formação ao longo da vida; a valorização do trabalho e do sentido de responsabilidade; a consciencialização dos jovens para a dimensão pessoal, social e cultural da educação; a formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da arte, da ciência e da tecnologia; o reconhecimento do Mérito, do Valor e da Excelência”.

A consecução de um Projeto Educativo que aposta na formação de cidadãos eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizar através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética, são desafios à afirmação da ESCM como Escola de referência para o século XXI.

O Projeto Educativo consubstancia o compromisso da ESCM na concretização dos objetivos gerais, definidos para o quadriénio em que vigora, onde são definidas metas quantificáveis, bem como estratégias que permitam alcançar essas metas. Adicionalmente, são identificados os responsáveis não só pelo alcance das metas definidas, e pela implementação das estratégias apresentadas, como também pela monitorização e avaliação dos resultados.

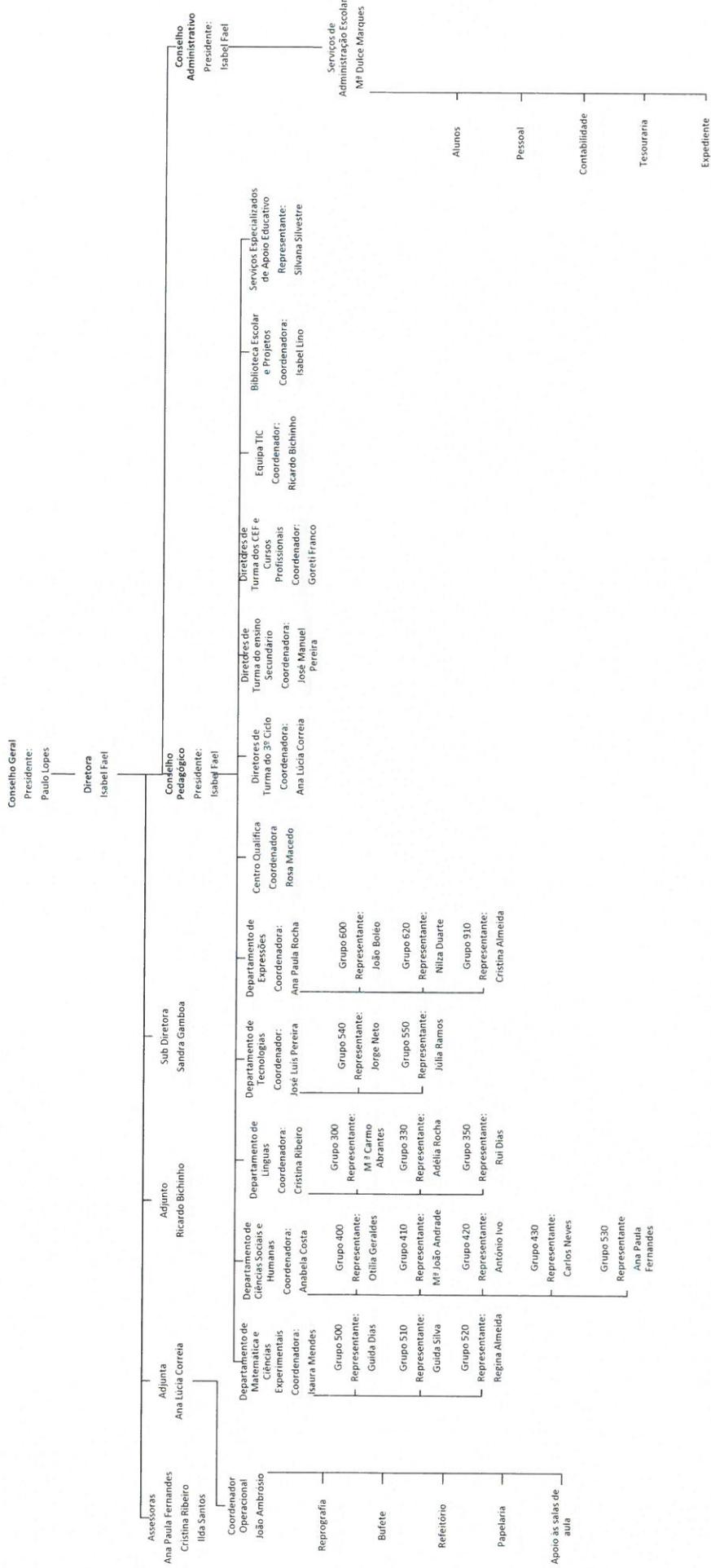


**Escola Secundária
Campos Melo**



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.4. ORGANIGRAMA DE RESPONSABILIDADES



Isabel Fael

2.5. TIPOLOGIA DOS *STAKEHOLDERS* RELEVANTES PARA A INSTITUIÇÃO

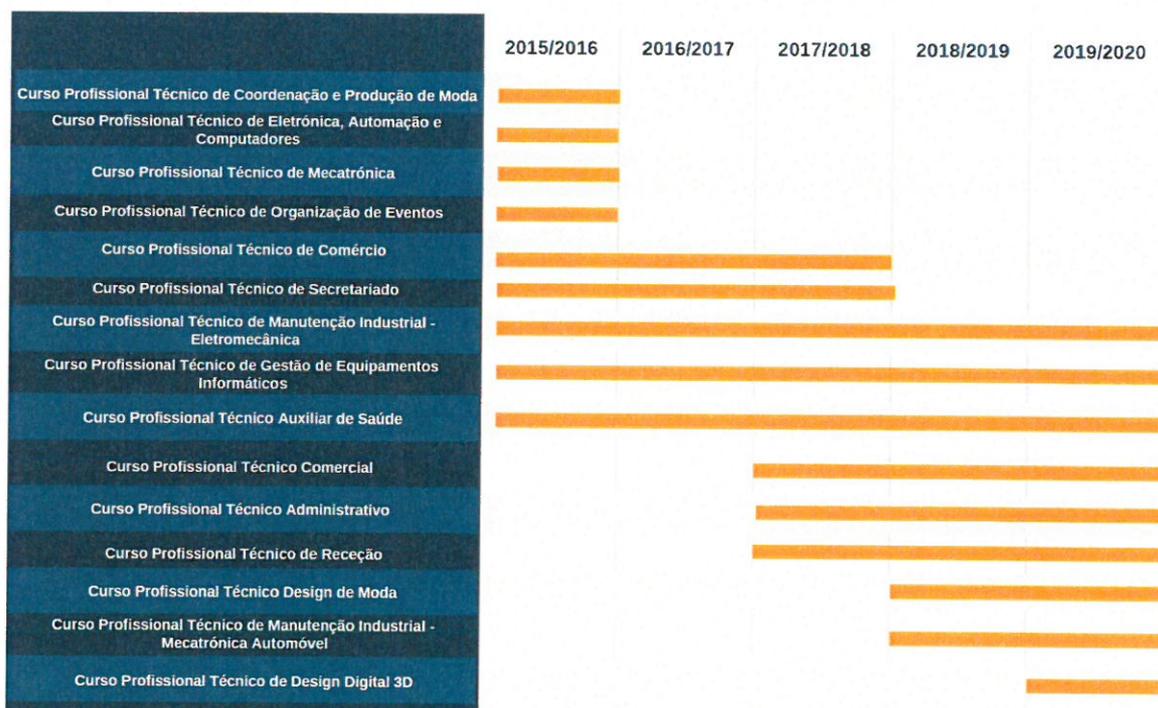
Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, a ESCM corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição. Em relação aos *stakeholders* internos, destacamos, em primeiro lugar, todos os recursos humanos (a direção, os docentes, os diretores de turma, os diretores de curso, os orientadores de FCT, os professores acompanhantes de FCT, o serviço de psicologia e orientação e os funcionários). Devem partilhar-se os objetivos institucionais, as metas para os atingir, os *timings* para o seu alcance. Deve promover-se a autorreflexão e a autocrítica, bem como a reflexão periódica conjunta, de forma a que cada interveniente possa alinhar a orientação das suas práticas para o alcance dos objetivos e metas institucionais. Neste sentido, entende-se ser relevante a formação de todos os intervenientes, não só em relação ao processo de certificação EQAVET, mas também, de forma mais genérica e contínua, acerca de todas as áreas em que seja necessário implementar mudanças, tendentes à melhoria referida. Em segundo lugar, é igualmente necessário o envolvimento dos alunos, o público-alvo da formação das escolas e a razão de ser da sua existência, que devem ser informados acerca dos objetivos e metas da instituição, para fazer parte ativa e integrante da melhoria contínua que se pretende alcançar. Só sabendo o caminho, se pode caminhar na direção certa.

Para além do envolvimento dos *stakeholders* internos da organização referidos anteriormente, também é imprescindível envolver, neste processo de certificação, os *stakeholders* externos como, por exemplo, os empregadores, os encarregados de educação, as autarquias locais ou os parceiros sociais. As opiniões destes intervenientes no processo formativo devem ser valorizadas, já que representa uma visão de “fora para dentro”, mais distanciada e, por isso, muitas vezes, mais clara e objetiva. Será necessário implementar ferramentas que permitam a recolha contínua das opiniões e sugestões de melhoria destes *stakeholders*, para que se possa refletir sobre elas e integrar melhorias propostas no sistema formativo. Sem desvalorizar o papel dos outros intervenientes externos, realça-se a importância das opiniões dos empregadores acerca das competências pessoais e/ou profissionais dos alunos que

necessitam de ser melhoradas e reajustadas à realidade do mercado de trabalho, em constante mutação. Estas opiniões/sugestões, que a ESCM tem recolhido junto das empresas parceiras, bem como junto dos empresários que recebem os seus alunos em Formação em Contexto de Trabalho (FCT) ou que com a ESCM colaboram de alguma forma, têm sido um excelente guia de orientação para a constante e necessária adaptação às novas exigências no mercado de trabalho, e garante da qualidade da formação ministrada.

2.6. OFERTA FORMATIVA

No ano letivo 2019-2020 a Escola Secundária Campos Melo tem 18 turmas em funcionamento, pertencentes a nove cursos profissionais de nível IV já identificados anteriormente neste documento. No esquema seguinte, mostra-se a atual oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens na escola.



2.7. SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO FACE À GARANTIA DE QUALIDADE OPÇÕES TOMADAS NO QUE SE REFERE À CONFORMIDADE COM O QUADRO EQAVET RESPEITANTE AOS INDICADORES CONSIDERADOS NESTE PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE

O sistema de qualidade deve basear-se num conjunto de indicadores que permitam refletir e definir as prioridades estratégicas de uma organização. Isso ajudá-la-á a definir como medir o seu desempenho e a fazer a autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de melhoria contínua.

Até à data, este processo de garantia da qualidade alicerçava-se na definição de metas e de estratégias no Projeto Educativo, e no acompanhamento do seu alcance e execução, ao longo do respetivo período de vigência. Em relação aos indicadores considerados para o processo de certificação da qualidade EQAVET, a ESCM já avaliava o indicador nº 4: “Taxa de conclusão dos cursos EPF” e o indicador nº 5: “Taxa de colocação após conclusão dos cursos de EPF”.

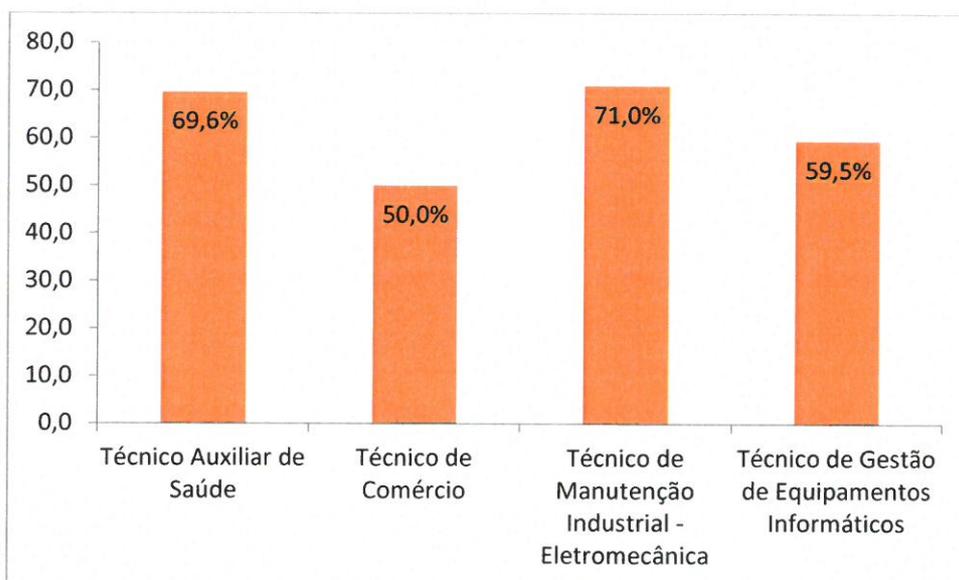
No que diz respeito ao indicador nº 6 a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, apenas se realizava uma recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem dos alunos que concluíram o curso profissional na sua área de formação, sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas ou estratégias. Quanto ao indicador nº 6 b): “Percentagem de empregadores satisfeitos com os alunos que tem ao seu serviço”, não se efetuava qualquer recolha sistematizada de dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores. Apenas os contactos informais feitos pelos diretores de estágio com as empresas iam permitindo algum feedback em relação a este item.

É de referir que, em conformidade com a indicação constante na Orientação Metodológica nº 1 da ANQEP, sobre a implementação dos Sistemas de Garantia de Qualidade em linha com o Quadro EQAVET, quando se refere “situação atual”, estamos a referir-nos aos dados recolhidos no triénio 2014-2017, de cada um dos seguintes cursos: Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, Curso Profissional Técnico de Comércio, Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Curso Profissional Técnico de Manutenção - Eletromecânica.

2.7.1. Indicador 4 alínea a): Taxa de Conclusão em Cursos de EPF

Alínea a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Gráfico 1 - Taxa de Conclusão no Ciclo de Formação 2014-2017



Assim:

DADOS DE PARTIDA:

2014/2017	62,8%
2015/2018	81,9%
2016/2019	69,3%

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2019/2020	70,0%
2020/2021	72,5%
2021/2022	75,0%
2022/2023	77,5%



FASE DO PLANEAMENTO

Para alcançar o objetivo de aumentar a taxa de conclusão e alcançar as respetivas metas, a ESCM definiu as seguintes estratégias de ação:

- 1) **Reduzir o abandono escolar e o absentismo**, medido através da percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.
- 2) **Promoção do sucesso escolar**, medidas através da taxa de conclusão dos módulos avaliados nas diversas disciplinas em cada ano letivo.
- 3) **Promover o relacionamento com os encarregados de educação**, medido através da definição da taxa média de presenças nas reuniões com os respetivos diretores de turma.

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

1) Reduzir o abandono escolar e o absentismo.

Com o objetivo de reduzir o abandono escolar e o absentismo, será necessário envolver vários intervenientes, nomeadamente os Diretores de Turma, que têm com os alunos uma relação de mais proximidade conseguindo assim detetar o risco de abandono escolar numa fase precoce, quer pelo contacto próximo e frequente com o aluno, quer pelas informações recolhidas assiduamente junto do conselho de turma. Os docentes também desempenham um papel muito importante na deteção do risco de abandono escolar e no absentismo, que devem reportar de imediato ao diretor de turma. Destaca-se também os Encarregados de Educação que têm um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, colaborando com os Diretores de Turma na deteção de situações de risco de abandono escolar e do absentismo dos seus educandos. A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e o Serviço de Psicologia e Orientação através da promoção de sessões de acompanhamento do aluno em risco de modo a dissuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo desempenham também um papel fulcral.

O projeto “Mais vale prevenir que remediar”, desenvolvido no âmbito do Contrato de Autonomia permitirá monitorizar as situações e diminuir as situações de absentismo e de abandono escolar.

2) Promoção do sucesso escolar

Os docentes de cada disciplina deverão ter o cuidado de adaptar as planificações à turma e de dar apoio educativo individualizado aos alunos. Os diretores de curso também deverão, nos termos do regulamento interno em vigor, adequar os locais de estágio ao perfil do aluno e às competências que se pretendem desenvolver em sede de Formação em Contexto de Trabalho (FCT). Os professores orientadores da Prova de Aptidão Profissional (PAP), deverão acompanhar de perto o desenvolvimento dos projetos dos seus orientandos, motivando-os a evoluir e a fazer bem.

Também a Escola deve garantir que existem as condições físicas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com especial relevo para a área técnica (oficinas/laboratórios devidamente equipadas e com consumíveis necessários à aprendizagem).

3) Promover o relacionamento com os encarregados de educação

Os Diretores de Turma desempenham um papel fundamental no alcance das metas propostas no relacionamento com os Encarregados de Educação. Estes devem acompanhar de perto o percurso dos seus educandos, comunicando-lhes todas as questões que considerem relevantes para o desenvolvimento estável do aluno. Deverá ser desenvolvida uma cultura de maior participação dos encarregados de educação, solicitando regularmente a colaboração destes nas atividades escolares dos seus educandos. Para isso, a escola deverá continuar a realizar, na abertura do ano letivo de cada uma das turmas do primeiro ano, reunião de pais, alunos, diretor de turma, conselho de turma e com a presença da Diretora. Nas turmas dos segundos e terceiros



anos, essa reunião far-se-á com a presença dos diretores de turma. Os diretores de turma deverão disponibilizar atendimento aos encarregados de educação, em horário compatível com os seus horários de trabalho.

Devem ainda continuar a estabelecer-se, sempre que necessário, contactos telefónicos e/ou realizar reuniões com os Encarregados de Educação, procedendo sempre ao seu registo na aplicação informática em uso na escola. No final do ciclo de estudos, os Encarregados de Educação são convidados a assistir ao Dia da Escola, onde se procede à entrega dos diplomas dos alunos que finalizaram com sucesso os três anos do curso.

FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO

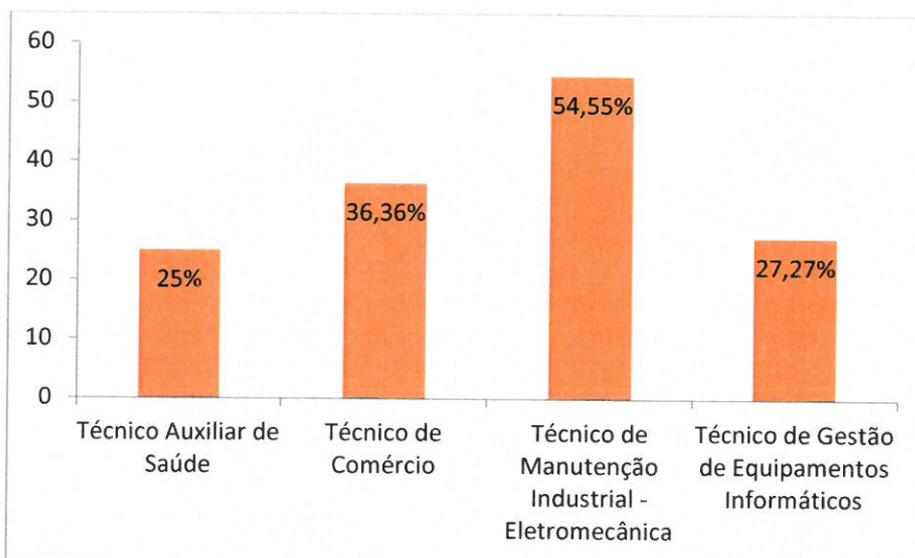
Competirá à Coordenadora das Ofertas Profissionalizantes proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e compará-los com as metas estabelecidas no Projeto Educativo e no Plano de Ação, de forma a verificar se os mesmos estão em conformidade com os valores pretendidos referentes ao indicador n.º 4: Taxa de conclusão dos cursos. Se as metas não estiverem a ser cumpridas, devem os responsáveis procurar estratégias alternativas e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.7.2. Indicador 5 alínea a): Taxa de Colocação após Conclusão de Cursos de EPF

Alínea a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EPF e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Gráfico 2 – Taxa de Colocação após Conclusão no Ciclo de Formação 2014-2017



Assim:

DADOS DE PARTIDA:

2014/2017	50,7%
2015/2018	63,6%
2016/2019	60,1%

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2019/2020	61%
2020/2021	62%
2021/2022	63%
2022/2023	64%

FASE DO PLANEAMENTO

Para alcançar o objetivo de aumentar a taxa de conclusão e alcançar as respetivas metas, a ESCM definiu as seguintes estratégias de ação:

- 1) Intensificar o relacionamento com os stakeholders externos**, através da participação das empresas em aulas de demonstração do exercício das suas atividades profissionais, visitas de estudo, estágios, estabelecimento de novas parcerias e reforço



das já existentes, convites para integrar o júri das provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT.

2) Aumentar a empregabilidade dos diplomados, através da participação das empresas em aulas para sessões técnicas e no estabelecimento de protocolos e parcerias com o tecido empresarial da região.

3) Aumentar a percentagem de diplomados em prosseguimento de estudos, através da promoção de visitas dos alunos às instituições de ensino superior da região e a criação de protocolos com instituições do ensino superior.

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

1) Intensificar o relacionamento com os *stakeholders* externos

De modo a intensificar o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão realizadas, com a participação dos empresários e especialistas de diversas áreas de formação, aulas de demonstração do exercício das suas atividades profissionais, com o objetivo de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para a sua inserção no mercado de trabalho. As visitas de estudo às empresas são também de grande importância no sentido de promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial. Os diretores de curso e os docentes das várias disciplinas serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

A Direção e o Diretor de Curso são responsáveis pelo estabelecimento de novas parcerias com empresas e outras instituições e pelo reforço das parcerias já existentes, no sentido de potenciar a notoriedade da ESCM, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos.

2) Aumentar a empregabilidade dos diplomados

De modo a aumentar a empregabilidade dos diplomados, devem existir contactos assíduos com as empresas, levando-as à escola com o objetivo de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias para o percurso escolar dos alunos e para a sua inserção no mercado de trabalho.

Devem ser estabelecidas parcerias/protocolos de cooperação com as empresas da região no sentido de potenciar a notoriedade da ESCM, bem como diversificar os locais de estágio e promover a empregabilidade dos alunos.

3) Aumentar a percentagem de diplomados em prosseguimento de estudos

Com o objetivo de aumentar a percentagem de diplomados em prosseguimento de estudos, serão realizadas visitas de estudo às instituições de ensino superior da região.

Compete também à escola promover o prosseguimento de estudos, através da divulgação da oferta do ensino superior nomeadamente no âmbito da RedePro protocolado com os Institutos Politécnicos da Guarda e Castelo Branco, com ênfase nos cursos com maior ligação com a escola e apoiar os alunos que se proponham à realização de provas de ingresso no ensino superior.

A Direção é responsável pelo reforço das parcerias com as instituições de ensino superior.

FASE DA AVALIAÇÃO E REVISÃO

Competirá à Coordenadora das Ofertas Profissionalizantes proceder à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo e Plano de Ação, de modo a verificar se os mesmos estão dentro dos valores pretendidos referentes ao indicador n.º 5a): Taxa de colocação após conclusão de cursos EPF. Caso

se verifiquem desvios relativamente às metas estabelecidas, devem os responsáveis procurar estratégias e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.7.3. Indicador 6: Utilização das Competências Adquiridas no Local de Trabalho

Este indicador faz referência à proporção dos alunos que completam um curso de EPF e que trabalham na respetiva área profissional.

O indicador n.º 6 contempla dois indicadores de resultado:

a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EPF e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram.

b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EPF.

FASE DO PLANEAMENTO

A ESCM, nos seus estudos de empregabilidade, procedeu à recolha de dados relativamente ao indicador n.º 6 a), pelo que efetuou o mapeamento da situação relativamente aos cursos que decorreram na ESCM no triénio de referência (2014-2017). O mesmo não acontece com o grau de satisfação dos empregadores. Esse estudo é feito em relação aos alunos colocados em Formação em Contexto de Trabalho, mas nunca foi realizado em relação aos alunos que ingressaram no mercado de trabalho. Assim, em relação ao indicador n.º 6 b3) a ESCM não tem ponto de partida. No entanto, a ESCM considera este indicador bastante pertinente e acresce que este indicador é maioritariamente dependente de fatores que não dependem diretamente da escola nem são dominados por ela. Tendo por base esta realidade, a ESCM foi cautelosa na definição de metas a atingir em ambos os indicadores, a saber:

6 a) Percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram:

DADOS DE PARTIDA:

2014/2017	36,6%
2015/2018	39,0%
2016/2019	45,5%

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2019/2020	47,0%
2020/2021	48,0%
2021/2022	49,0%
2022/2023	50,0%

6 b3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso EFP:

SITUAÇÃO ATUAL: Sem dados disponíveis

OBJETIVOS/METAS A ALCANÇAR:

2019/2020	100%
2020/2021	100%
2021/2022	100%
2022/2023	100%

No sentido de alcançar as metas referidas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) Adequar o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.

2) Desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais solicitadas pelo mercado de trabalho.

No que respeita ao indicador n.º 6 b3) relativo à percentagem de empregadores satisfeitos com os ex-alunos que tem ao seu serviço, a ESCM entende que se conseguirá aumentar o seu grau de satisfação se:

1) Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados.

FASE DA IMPLEMENTAÇÃO

Indicador n.º 6 a)

1) Adequar o perfil do aluno ao local de estágio, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade

Aquando da operacionalização de escolha e colocação dos alunos em estágio, o diretor de curso, o diretor de turma e os professores orientadores de FCT, têm sempre presentes a adequação do perfil do aluno com o perfil dos locais de formação. Procura-se, sempre que possível, potenciar a empregabilidade dos alunos no local de estágio e, portanto, na sua área de formação.

2) Desenvolver nos alunos as competências pessoais e sociais solicitadas pelo mercado de trabalho.

Devem existir contactos assíduos com as empresas, levando-as à escola, promovendo sessões técnicas com o objetivo de trazer contributos relevantes e conhecimentos técnicos e/ou científicos, demonstradores de mais-valias na integração no mercado de trabalho.

Realizar sessões anuais de técnicas de procura de emprego dinamizadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissionais e outras instituições ligadas à integração no

mercado de trabalho. Estas sessões permitem, junto dos alunos finalistas, divulgar as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, prepará-los para uma entrevista de emprego, estimular a autoconfiança e motivação e divulgar os programas e medidas de apoio existentes.

Por outro lado, também é de grande importância que os alunos elaborem o seu *Curriculum Vitae*, em português e em inglês, bem como cartas de candidatura ao emprego, uma vez que estes desempenham o papel de um cartão de apresentação ou seja transmitem a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem. Estas últimas ações serão da responsabilidade dos docentes das disciplinas de área de integração e de inglês.

Indicador n.º 6 b3)

1) Intensificar a relação da escola com as empresas/entidades empregadoras dos diplomados.

Esta intensificação da relação deve ser alicerçada em contactos assíduos e mútuos, levando as empresas à escola, estabelecendo parcerias de cooperação com as mesmas, colocando alunos em formação em contexto de trabalho, e recolhendo junto das empresas sugestões de melhoria. A realização de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos, no sentido de se aferirem pontos fortes e pontos fracos do desempenho dos ex-alunos contribuirá para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas. Este indicador n.º 6 b3) será medido através de um inquérito de satisfação, da responsabilidade do diretor de curso, e deve ser aplicado a todos os empregadores dos ex-alunos da ESCM, realizando-se anualmente até ao final do mês de maio.

FASE DA AVALIAÇÃO E DA REVISÃO

O diretor de curso procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas no Plano Anual de Atividades, Projeto Educativo e Plano de Ação, com o objetivo de verificar se estão a ser cumpridas. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, devem os professores, procurar estratégias alternativas, e implementar planos de melhoria, em colaboração com todos os intervenientes.

2.8. APRESENTAÇÃO DAS CONCLUSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO E MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO

As conclusões do acompanhamento do cumprimento das metas serão publicitadas periodicamente através de um relatório anual, a validar pelo Conselho Pedagógico da escola, e a apresentar no final do ano letivo, e relatório global a produzir no final do quadriénio 2018-2023, ambos da responsabilidade da Equipa EQAVET. Caso se verifiquem desvios relativamente às metas a alcançar, caberá aos diretores de curso ou as demais *stakeholders* internos a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no cumprimento das metas, elaborar planos de melhoria tendentes a corrigir a situação.

CONCLUSÃO

O documento base foi elaborado com suporte nos pressupostos inerentes ao sistema de certificação da qualidade na educação e formação, alinhado com o Quadro EQAVET. Mostra ser um documento dinâmico, aberto e partilhado, cujos princípios orientadores têm como objetivo primordial permitir uma melhoria e reflexão constantes e participadas.

Pretende-se aqui apresentar as linhas de orientação da atuação da escola, no cumprimento do compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional.

Este Plano tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalização será concretizada através dos documentos estruturantes da ESCM, nomeadamente o Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e do Plano de Ação definido.



Escola Secundária
Campos Melo
Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Faél
(Diretora da ESCM)
COVILHÃ



Sandra Marisa Trindade Marques Gamboa
(Coordenadora da Equipa EQAVET)